

Análise do uso de omeprazol para profilaxia de lesão aguda de mucosa gástrica em pacientes internados em um hospital universitário

Autor(es): Jessica Milheiro Silva; Amanda Castro Domingues da Silva, Gisele Dallapicola Brisson, Marcela Miranda Salles, Roberta Alves Barboza, Marina Soares Gonçalves

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Hospital Universitário Antônio Pedro

A lesão aguda de mucosa gástrica (LAMG) é uma condição geralmente associada a pacientes críticos que pode evoluir para ulceração e hemorragia. Sua incidência é alta, porém a prevalência de sangramento significativo é baixa. Dessa forma, recomenda-se o uso de medicamentos que inibem a secreção ácida, como os inibidores de bomba de prótons (IBP). Existem condições clínicas específicas que demandam o uso dessa profilaxia, dentre elas fatores maiores e menores, de acordo com o grau de evidência na literatura. Os IBP são mundial e indevidamente utilizados, o que pode conferir desfechos clínicos desfavoráveis, principalmente no uso prolongado, como deficiências nutricionais, infecções por *Clostridium difficile*, demência, pneumonia comunitária, fraturas ósseas, injúria renal, além de resultar em elevados gastos. No Hospital Universitário Antônio Pedro, observa-se a mesma tendência de prática, com uso sem indicações precisas e elevados gastos. O presente trabalho propôs avaliar o uso do único IBP padronizado na instituição, o omeprazol, através de um estudo observacional e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros provenientes da planilha de avaliação de uso do omeprazol para profilaxia de LAMG, que contém dados sociodemográficos e clínicos, dados do omeprazol e os fatores de risco. Para a definição dos fatores de risco considerados nesta planilha, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a consulta da opinião de quatro especialistas diferentes. Todos esses dados foram tabulados em planilhas específicas utilizando o *software Microsoft Excel®* e os resultados mensurados através de estatística descritiva. Do período de agosto a outubro, foram computados 116 registros de prescrição de omeprazol para profilaxia de LAMG, sendo 62,9% referentes a pacientes do sexo masculino, com média de idade de 61 anos, oriundos majoritariamente (40,5%) do setor de terapia intensiva. Nota-se a ocorrência maior de uso na dose de 40 mg/dia (57,8%), sendo esses utilizados principalmente por via oral (53,4%). 34,5% dos registros referiam-se a pacientes com condições de *switch* para via oral/enteral, resultando em uma possível economia de 996 reais. Apenas 13,8% dos registros avaliados apresentavam fatores que indicam necessidade de profilaxia de LAMG. 10,3% denotam pelo menos um fator maior que justifique o uso, dos quais 5,2% do total de registros são referentes a sangramento do trato gastrointestinal. Somente 3,5% apresentavam dois ou mais fatores menores, sendo o mais prevalente a anticoagulação em dose terapêutica (10,3%), seguido de corticoide em dose equivalente a 250 mg hidrocortisona/dia (9,5%). Este trabalho está de acordo com estudos brasileiros, em que a maior parte das indicações é discutível e o uso é, sobretudo, inadequado (Fioramonte et al., 2020; Araújo et al., 2021). Com esses resultados, pretende-se racionalizar o uso de IBP, reduzir custos e embasar a construção de um protocolo clínico de profilaxia de LAMG para o hospital.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos; Omeprazol; Serviço de Farmácia Clínica; Mucosa Gástrica